

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 2261 - 1/5

## LEITE MATERNO E SEUS COMPONENTES SEGUNDO O CONHECIMENTO DAS MÃES

Reis, Ana Cândida Serafim dos <sup>(1)</sup>

Azevedo, Diana Soares de <sup>(2)</sup>

Sales, Tatyane Ferreira <sup>(3)</sup>

Damasceno, Ana Kelve de Castro <sup>(4)</sup>

(1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. Cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. [anacandidas@hotmail.com](mailto:anacandidas@hotmail.com)

(2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.

(3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.

(4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2261 - 2/5

O leite materno de cada mulher é o alimento ideal, pois têm todos os componentes na medida certa para cada bebê, especialmente os prematuros, que requerem um cuidado diferencial e necessitam de uma recarga nutricional maior, que está presente no leite materno de sua mãe que o gerou. Ele contém nutrientes que o diferenciam de qualquer outro tipo de leite, evidenciando sua qualidade e a real necessidade de oferecer leite humano como forma de obter resultados benéficos tanto na vida da mãe como do bebê. Segundo Ramos e Almeida<sup>1</sup>, toda mulher produz leite necessário ao desenvolvimento do seu filho, necessitando para isso, que os hormônios estejam em níveis adequados e que ocorra ordenha eficiente de leite das mamas. A capacidade de produzir leite materno em quantidade e qualidade necessária para o recém-nascido é privilégio de todas as puérperas, devendo, pois oferecer leite em livre demanda para que a sucção do bebê estimule a uma maior produção. Esta pesquisa objetivou investigar qual o conhecimento das puérperas em relação à composição do leite materno. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade de referência. A amostra foi composta por 273 puérperas. A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro/2006 a janeiro/2007. A análise dos dados foi realizada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0 de 2004. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand CEP/MEAC/UFC, protocolo nº 22/05. Com relação às características sócio-econômicas, a idade materna variou de 17 a 42 anos, sendo a maioria, 51,3% (140) com idade entre 25 a 35 anos, seguindo de 38,5% (105) com idade entre 15 a 24, demonstrando a prevalência de duas faixas etárias. A escolaridade revelou-

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. [anacandidas@hotmail.com](mailto:anacandidas@hotmail.com)
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2261 - 3/5

se predominantemente baixa, pois 64,5% (176) das entrevistadas freqüentaram escolas por menos de 8 anos e apenas 35,5% (97) por 8 ou mais anos. Com relação ao estado civil, a grande maioria (82,4% - 225) das puérperas vivia maritalmente (união estável) e 16,8 % (48) eram solteiras. A união estável entre o casal tende a transmitir ao filho e a mulher lactante, carinho, amor e segurança, influenciando positivamente na lactação, pois segundo Ribeiro et al<sup>2</sup>, a falta do cônjuge auxiliando a mãe e a existência de famílias desestruturadas, são fatores determinantes para o insucesso da amamentação. Segundo a ocupação, notamos que 70% (191) das mães eram donas de casa, 26,4% (72) trabalhavam fora do lar e 3,6% (10) além de serem donas de casa, tinham atividades para gerar recursos financeiros dentro do próprio lar. Borges e Philipi<sup>3</sup> consideraram o trabalho feminino como causa importante de interrupção da amamentação, pois evidenciaram pela pesquisa realizada com 41 mulheres do município de São Paulo, que mais da metade delas relataram que as atividades domésticas e o cuidado com os outros filhos prejudicavam o sucesso da amamentação. Quanto ao conhecimento das puérperas em relação à composição do leite materno, 7% (20) afirmaram que o leite materno é composto dependendo do que a mãe se alimenta. Outros 7% (20), disseram que o leite humano é formado do sangue da mãe, 12% (33) concluíram que é de vitaminas, água e gordura. 15% (41) das puérperas responderam que é composto de vitaminas, ferro e cálcio, 18% (48) de vitaminas e proteínas. 20% (55) delas não sabiam do que o leite materno é formado e 21% (56) somente por vitaminas. Observa-se com esses dados, que a grande maioria (66% - 178) tinha o conhecimento de que o leite materno contém vitamina. Dado que é muito importante para o incentivo e a credibilidade do leite

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. [anacandidas@hotmail.com](mailto:anacandidas@hotmail.com)
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 2261 - 4/5**

materno, embora se tenha a consciência que somente esta informação não leva as mães a confiarem que o leite materno contém todos os nutrientes necessários para o bebê. Observou-se também, que 20% das mães não tinham noção do que pode conter no leite humano, fato este, que pode levar ao fracasso da prática do aleitamento materno, principalmente o exclusivo, pois as mães não teriam segurança que estariam oferecendo a seus filhos um alimento adequado. Outras 7% (20), acreditam ter seu próprio sangue no leite, demonstrando a falta de conhecimento do grande valor dos componentes do leite materno. É preciso realizar uma conscientização em grande escala, iniciando nas escolas, depois nos meios de comunicação, para que todas as mulheres tenham conhecimento e confiança de que o leite materno é o alimento mais nutritivo que uma mãe pode oferecer a seu filho até os 6 meses exclusivamente e complementando até os dois anos ou mais. As puérperas necessitam aprender, principalmente durante o pré-natal, do que o leite materno é constituído e quais as vantagens que cada componente trará na vida de seus filhos. Ensinando durante o pré-natal, as gestantes terão mais tempo para se conscientizarem, pesquisarem mais sobre o leite humano e assim sentirem-se fortalecidas e encorajadas a oferecerem o leite materno como o alimento ideal, tendo segurança que estão fazendo o que há de melhor em relação à nutrição de seus bebês.

Descritores: aleitamento materno, leite humano, conhecimento.

**Bibliografia**

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. [anacandidas@hotmail.com](mailto:anacandidas@hotmail.com)
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2261 - 5/5

- 1) RAMOS, C.V.; ALMEIDA, J.A.G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2003; 79(5):385-90.
- 2) RIBEIRO, E.M.; SAID, R.A.; VIEIRA, M.P.G.; ROCHA, I.L.F.; GOMES, D.M. O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no Hospital São Lucas-Juazeiro do Norte (CE). **RBPS** 2004; 17(4): 170-176.
- 3) BORGES, A.L.V.; PHILIPPI, S.T. Opinião de mulheres de uma unidade de saúde da família sobre a quantidade de leite materno produzido. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. 2003, maio-junho; 11(3):287-92.

- (1) Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - UFC. Cursando Especialização em Enfermagem Neonatal. Enfermeira Assistencial do setor Berçário Médio Risco do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Fortaleza/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. [anacandidas@hotmail.com](mailto:anacandidas@hotmail.com)
- (2) Enfermeira, cursando Especialização em Enfermagem Oncológica. Enfermeira PSF do município de Crateús/CE. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
- (3) Enfermeira, assistencialista do CAPS I de Aquiraz/CE. Especialista em enfermagem em terapia intensiva e Saúde da Família. Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/ UEVA.
- (4) Orientadora do trabalho. Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.